

Quem são os Clássicos da Geografia Brasileira? E Por Que Lê-los?

Entrevista com o Prof. Dr. Roberto Lobato Azevedo Corrêa

A intenção da presente seção é apontar – a partir de vários pontos de vista obtidos em entrevistas com geógrafos renomados – os autores clássicos que não só foram de fundamental importância na formação dos geógrafos brasileiros como também deram dignidade à nossa profissão, auxiliando a construir a imagem respeitável e o reconhecimento à nossa *expertise*. Para tanto, nessa seção é sempre reproduzida uma entrevista realizada com um geógrafo reconhecido regional ou nacionalmente.

Sua origem está na leitura da obra “Por que ler os clássicos?”, de Ítalo Calvino, publicada em 1994. Em seu texto, o autor brinca ao descrever o clássico como a obra que todos se envergonham de ainda não terem lido e, por esse motivo, está sempre sendo relida. Ler os clássicos é melhor do que não lê-los, afinal invariavelmente acabamos aprendendo algo com essas obras. Enfim, nós lemos os clássicos em benefício da nossa educação.

A produção geográfica brasileira, apesar do meio século de existência, pode ser considerada ainda relativamente recente. O geógrafo brasileiro Milton Santos, por sua vez, esclareceu:

A ambição de uma obra que procura apresentar um corpo de ideias elaboradas de modo pioneiro é provocar um debate teórico e encorajar estudos empíricos que confirmarão ou não a idéia geral e ajudarão a reformulá-la. (Palestra proferida na UFRJ, 1980.)

Por tudo isto e por muitos outros motivos também importantes, talvez aqui esquecidos, a leitura das obras que nos antecederam foram e são fundamentais à produção renovada do conhecimento e à explicação do espaço brasileiro. Não se trata apenas de sua abordagem puramente descritiva. É a partir das leituras dos clássicos, embora não só deles, que os pesquisadores antigos e os atuais formam o capital intelectual específico e coletivo.

Seria desnecessário detalhar a trajetória de nosso entrevistado do mês, contudo vamos recordar sua brilhante e rica trajetória.

O Prof. Roberto Lobato Azevedo Correa nasceu em 5 de novembro de 1939, no Rio de Janeiro. Formou-se em geografia no ano de 1969, pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Obteve o título de mestre em geografia pela University of Chicago, nos Estados Unidos, em 1974, com a dissertação “Variations in Central Place Systems: An Analysis of the Effects of Population Density and Income Level”. Em 2000, concluiu o doutorado na UFRJ. Sua tese, orientada por Maurício de Almeida Abreu, resultou no livro “Trajetórias Geográficas”.

Trabalhou na Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) no período de 1959 a 1993, tendo sido diretor do Departamento de Geografia (DEGEO). Em 1972, foi convidado a atuar como professor na UFRJ e, desde então, tornou-se pesquisador do

Corrêa, R. L. A.

Departamento de Geografia e do Programa de Pós-graduação em Geografia (PPGG). Aposentado do IBGE, foi aprovado no concurso para professor adjunto da UFRJ, integrando-se ao corpo docente do Departamento de Geografia no ano de 1995. Em sua função, administrou disciplinas como Geografia Regional do Brasil, Análises Regionais, Organização Interna das cidades e Redes Urbanas. Elaborou e desenvolveu na UFRJ os seguintes projetos de pesquisa: "Formas simbólicas e espacialidades", "Áreas sociais: uma avaliação crítica", "Estudos comparativos sobre a rede urbana, espaço e cultura" e "Organização interna da cidade". Geografia Urbana e Geografia Cultural são as duas áreas de destaque em suas pesquisas, sendo que nos últimos anos o Prof. Roberto se tornou um expressivo proponente da Geografia Cultural contemporânea no Brasil. Aposentou-se como professor adjunto do Departamento de Geografia da UFRJ em 2009. Atualmente, participa como professor colaborador voluntário do PPGG.

Livros publicados/organizados

CORREA, R.L.A., ROSENDAHL, Z. Economia Cultura e Espaço. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2010, v.1. 113p.

CORREA, R.L.A., ROSENDAHL, Z. Espaço e Cultura: Pluralidade Temática. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2008, v.1. 296p.

CORREA, R.L.A., ROSENDAHL, Z. Literatura, Música e Espaço. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2007, v.1. 150p.

CORREA, R.L.A., ROSENDAHL, Z. Cultura, Espaço e o Urbano. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2006, v.1. 165p.

CORREA, R.L.A. Estudos sobre a Rede Urbana. Rio de Janeiro Bertrand Brasil, 2006, v.1. 310p.

CORREA, R.L.A., ROSENDAHL, Z. Geografia Cultural - Um Século (3). Rio de Janeiro: EDUERJ, 2002, v.1. 184p.

CORREA, R. L. A., ROSENDAHL, Z. Paisagem, Imaginário e Espaço. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2001, v.1. 224p.

CORREA, R.L.A., ROSENDAHL, Z. Matrizes da Geografia Cultural. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2001, v.1. 184p.

CORREA, R.L.A., ROSENDAHL, Z. Religião, Identidade e Território. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2001, v.1. 198p.

CORREA, R.L.A., ROSENDAHL, Z. Geografia Cultural - Um Século (1). Rio de Janeiro: EDUERJ, 2000, v.1. 192p.

CORREA, R.L.A., ROSENDAHL, Z. Geografia Cultural - Um Século (2). Rio de Janeiro: EDUERJ, 2000, v.1. 180p.

CORREA, R.L.A. Manifestações da Cultura no Espaço. Rio de Janeiro: EDUERJ, 1999, v.1. 247p.

CORREA, R.L.A. Paisagem, Tempo e Cultura. Rio de Janeiro: EDUERJ, 1998, v.1. 123p.

CORREA, R.L.A. Explorações Geográficas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997, v.1. 372p.

CORREA, R.L.A. Trajetórias Geográficas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997, v.1. 302p.

CORREA, R.L.A. Brasil: Questões Atuais da Reorganização do Território. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996, v.1. 468p.

CORREA, R. L. A. Geografia: Conceitos e Temas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995, v.1. 353p.

Capítulos de livros publicados:

CORREA, R.L.A. Parques Temáticos: Formas Simbólicas do Capitalismo Avançado. In: Zeny Rosendahl e Roberto Lobato. (Org.). Economia, Cultura e Espaço. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2010, v. 1, p. 14-28.

CORREA, R.L.A. Temas e Caminhos da Geografia Cultural. In: Zeny Rosendahl e Roberto Lobato. (Org.). Temas e Caminhos da Geografia Cultural. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2010, v. 1, p. 48-72.

CORREA, R.L.A. A Espacialidade da Cultura. In: Zeny Rosendahl e Roberto Lobato. (Org.). O Brasil, a América Latina e o Mundo - Espacialidades Contemporâneas. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008, v. 1, p. 18-31.

CORREA, R.L.A. Região Cultural: Um Conceito Fundamental. In: Zeny Rosendahl e Roberto Lobato. (Org.). Espaço e Cultura: Pluralidade Temática. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2008, v.1, p. 35-68.

CORREA, R.L.A. Construindo o conceito da cidade média. In: Maria da Encarnação Spósito. (Org.). Cidades Médias - Espaços em Transição. São Paulo: Expressão Popular, 2007, v.1, p. 15-25.

CORREA, R.L.A. Cultural Geography in Brazil. In: Rob Kitchin. (Org.). Mapping Worlds: International perspectives on Social and Cultural Geography. Londres - Inglaterra: Taylor and Francis, 2007, v. 1, p. 28-38.

Corrêa, R. L. A.

CORREA, R.L.A.; ROSENDAHL, Z. Literatura, Música e Espaço - Uma Introdução. In: Roberto Lobato Corrêa; Zeny Rosendahl. (Org.). Literatura, Música e Espaço. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2007, v. 1, p. 8-8.

CORREA, R.L.A. Carl Sauer e a Escola de Berkeley - Uma Apreciação. In: Zeny Rosendahl; Roberto Lobato Azevedo Corrêa. (Org.). Rosendahl, Zeny. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2001, v. 1, p. 9-33.

CORREA, R. L.A. Geografia Cultural: Passado e Futuro Uma Introdução. In: Zeny Rosendahl; Roberto Lobato. (Org.). Manifestações da Cultura no Espaço. Rio de Janeiro: EDUERJ, 1999, v. 1, p. 49-58.

CORREA, R.L.A. Redes Geográficas - Cinco Pontos para Discussão. In: Pedro de Almeida Vasconcelos; Sylvio Bandeira de Mello e Silva. (Org.). Novos Estudos de Geografia Urbana. Salvador: Editora da Universidade Federal da Bahia, 1999, v. 1, p. 65-70.

CORREA, R.L.A. L'Hétérogénéité Culturelle: Des Exemples Brésiliens. In: Jean Pitte; André-Louis Sanguin. (Org.). Géographie et Liberté. Paris: L'Harmattan, 1999, v. 1, p. 267-276

CORREA, R.L.A. Interações Espaciais. In: Iná Elias de Castro; Paulo Cesar da Costa Gomes; Roberto Lobato Corrêa. (Org.). Explorações Geográficas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997, v. 1, p. 279-319.

CORREA, R.L.A. Dimensões de Análise das Redes Geográficas. In: José B. da Silva; Maria Clélia L. Costa; Eustógio W.C. Dantas. (Org.). A Cidade e o Urbano. Fortaleza: Editora da Universidade Federal do Ceará, 1997, v. 1, p. 131-136.

CORREA, R.L.A. Metrôpoles, Corporações e Espaço: Uma Introdução ao Caso Brasileiro. In: Iná Elias de Castro; Paulo Cesar da Costa Gomes; Roberto Lobato Corrêa. (Org.). Brasil: Questões Atuais da Reorganização Espacial.. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996, v. 1, p. 67-114.

CORREA, R.L.A. Milton Santos e a Temática. In: Maria Adélia Aparecida de Souza. (Org.). O Mundo do Cidadão: Um Cidadão do Mundo. São Paulo: HUCITEC, 1996, v. 1, p. 119-126.

CORREA, R.L.A. Espaço: Um Conceito - Chave. In: Iná Elias de Castro; Paulo Cesar da Costa Gomes. (Org.). Geografia; Conceitos e Temas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995, v. 1, p. 15-47.

Maiores informações poderão ser consultadas em: <http://lattes.cnpq.br/1290725980271674>

Os Editores

Entrevista Realizada em 19 de março de 2010.

1. O que é uma obra clássica da Geografia brasileira?

Resposta: – Livro ou artigo escrito por um(a) geógrafo(a) (falecido(a), que atravessou gerações e períodos da história do pensamento geográfico, tendo percorrido uma longa trajetória:

- Introduz um novo modo de ver as coisas, um avanço na teoria geográfica.
- Sintetiza um amplo campo da Geografia, oferecendo uma visão complexa que é ou foi referência básica.
- É ou foi objeto de debates no campo específico ou em campos vizinhos, tendo sido analisado e reanalisado por inúmeros autores durante um período relativamente longo.
- Gera “discípulos”, que produzem outros textos a partir do clássico.
- Lido por todos ou quase todos.
- Tem duas ou mais edições, algumas com comentários adicionais feitos por terceiros.
- O campo específico tem a sua própria trajetória marcada pelo clássico.

2. Quais são os critérios para considerar um(a) autor(a) como clássico(a)?

Resposta: – Os critérios estão especificados nos pontos indicados na resposta anterior.

3. Cite alguns clássicos da Geografia brasileira.

Resposta: – Nilo Bernardes; Lysia Bernardes; Manoel Correia de Andrade; Aroldo de Azevedo; Pierre Monbeig; Milton Santos.

4. E por que ler os clássicos da Geografia brasileira?

Resposta: – Porque a obra deles contribuiu para fundar ou dar continuidade ao conhecimento do espaço brasileiro. A obra deles marcou um período ou causou uma ruptura na história da geografia brasileira, tendo repercussões que atravessaram um largo período. Foram marcos de períodos ou ruptura entre períodos.

Um clássico deve ser leitura obrigatória na formação do geógrafo brasileiro.

5. Cite obras dos autores mencionados.

Resposta: – Obras importantes que devem ser lidas:

a) MILTON SANTOS

- *Por uma Geografia Nova* (1978)

Livro que rompe com as perspectivas tradicionais e da geografia teórico-quantitativa. É o marco inicial de uma geografia crítica, com reflexões sobre o espaço e as relações com a sociedade.

- *O Espaço Dividido* (1ª edição, 1979; 2ª edição, 2004)

Fundamental para a compreensão das espacialidades nos países subdesenvolvidos, apresentando e discutindo os circuitos inferiores e superiores da economia.

- *A Natureza do Espaço: Razão, Técnica, Tempo e Emoção* (1996)

Trata-se de obra que sintetiza o pensamento de Milton Santos na década de 1990. O espaço é o objeto do livro, tema central na trajetória de Milton Santos.

Corrêa, R. L. A.

b) MANOEL CORREIA DE ANDRADE

- ***O Homem e a Terra no Nordeste***

Trata-se de um clássico, produzido na primeira metade dos anos 1960. O Nordeste é apresentado por meio de seus quadros regionais e de sua problemática.

c) AROLDO DE AZEVEDO

- ***A Cidade de São Paulo – Estudos Geográficos.***

Com alguns volumes, o livro, publicado nos anos 1950, é uma descrição e interpretação da cidade de São Paulo.

6. Cite alguns brasilianistas.

Resposta: – É um termo utilizado sem muito rigor. São eles:

a) Pierre Monbeig

- ***Pioneirs et planteurs de São Paulo.*** Paris, A. Colin, 1952, 376p.

- ***Estudos de Geografia Humana***

- ***O Estudo Geográfico da Cidade***

b) Pierre Deffontaines

c) Leo Waibel

d) Pierre Denis

- ***Le Brésil au XXème Siécle,*** publicado nos anos 1920

e) Pierre Gourou

Nem todos podem ser definidos como brasilianistas (aqueles que se dedicaram a estudar o Brasil), mas trata-se de geógrafos que durante certo tempo dedicaram-se a estudar o Brasil. Pierre Monbeig talvez seja o único brazilianista de fato.